



RESTAURO DA CAPELA DO ROSÁRIO NO MUNICÍPIO DE MATIAS BARBOSA, MINAS GERAIS, BRASIL¹

Fabio Jose Martins de Lima²
Raquel von Randow Portes²
Ricardo Oliveira²
Bianca da Silva Marcondes Veiga²
Bárbara Lopes Barbosa²
Helena Tuler Creston²
Denyse Pereira Neves Delgado²
Larissa Ribeiro de Moura²
Tainá de Carvalho Lamoglia²
Ana Paula Leal Pinheiro Cruz²
Aline Moreira Fernandes Barata²
Willian Carlos Areas Mendonça²
Lívea Rocha Pereira²
Debora Ventorim Almeida²
Vitor Lima²
Marine Luiza de Oliveira Mattos²
Klinton de Melo Barbosa Junior²
Fernanda de Oliveira Silva Portela²

RESUMO

O trabalho expõe o processo desencadeado para a elaboração do projeto de restauro da Capela do Rosário no município de Matias Barbosa, em Minas Gerais, no Brasil. A capela é patrimônio cultural protegido na instância federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, localizada em encosta ladeira ao rio Paraibuna que serpenteia pelo município. A posição desta capela é dominante e demarca de modo singular a memória social desta localidade. Como patrimônio cultural encontra-se em bom estado de conservação, com ações necessárias para a sua preservação. As premissas básicas para o projeto referem-se ao respeito aos valores estéticos e culturais do bem imóvel em questão, com o mínimo de intervenção possível, buscando a sua adequação e compatibilidade aos elementos construtivos originais. Foi feita também uma aproximação relacionada às teorias do restauro, para o enquadramento do bem cultural aos procedimentos mais adequados para a sua conservação. Vale ressaltar a importância da revisão das políticas urbanas atuais, particularmente relacionadas à circulação de veículos, para permitir a garantia da integridade deste bem cultural. Foram feitos levantamentos em acervos e no local, com vistas ao entendimento da memória da ocupação do território, bem como a inserção deste patrimônio edificado no contexto da própria cidade e sua região. Buscou-se também a compreensão do estado atual da edificação, e a sua valorização junto à comunidade, proporcionando a manutenção dos laços de identidade cultural e garantindo a permanência destes espaços em bom estado para as demais gerações.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Preservação ambiental. Políticas públicas.

¹ Premiado em 1º lugar na área Cultura, modalidade pôster. Correspondência: fabio.lima@ufjf.edu.br

² Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG



INTRODUÇÃO

O projeto de restauração se insere como uma das atividades do NPE URBANISMOMG/UFJF em convênio com a Prefeitura Municipal de Matias Barbosa, particularmente no campo da Conservação e do Restauo, o que amplia a compreensão da formação das cidades sob o ponto de vista do urbanismo e do planejamento urbano. Pretendemos aqui esboçar o processo desencadeado no âmbito municipal, com a participação comunitária, para a preservação desta referência marcante para a história da cidade e de toda região. Este projeto trata da restauração da Capela do Rosário, localizada no centro urbano de Matias Barbosa, com proteção estabelecida em 12 de novembro de 1969, por parte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, e, no âmbito municipal, pela Comissão Permanente Técnico-Cultural de Matias Barbosa. O trabalho vincula-se ao Programa Urbanismo em Minas Gerais da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com vistas a atender às demandas específicas voltadas para o desenvolvimento urbano e rural das cidades integrantes da Zona da Mata Mineira, com atividades que envolvem a parceria de discentes e docentes das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Turismo, Geografia, Comunicação e Engenharia. Neste caso, se colocam as relações com questões patrimoniais e seus conflitos dentro do planejamento e do desenvolvimento urbano e rural. Matias Barbosa se coloca como uma das cidades resultantes do processo que deu origem a diversos aglomerados no estado de Minas Gerais, com a exploração do território através de “bandeiras” que gerou caminhos, pontos de parada, pequenas vilas e apropriações, sendo a abertura do Caminho Novo, que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais, de extrema importância em sua formação. O município encontra-se na Zona da Mata do estado de Minas Gerais, sendo que a capela de “Nossa Senhora da Conceição de Matias Barbosa”, posteriormente denominada de Capela do Rosário, foi construída em terras da fazenda de onde se originou o povoado, que mais tarde viria a se tornar o município, como referência para os viajantes neste itinerário.

A CAPELA DO ROSÁRIO

A Capela do Rosário foi construída em 1709, por Matias Barbosa da Silva e consiste em edificação em bloco único, com cobertura em duas águas. O partido apresenta apenas um altar com simplicidade e sacristias laterais para a invocação de um santo apenas, inicialmente.

Nossa Senhora da Conceição, posteriormente alterada para Nossa Senhora do Rosário. Esta característica estava presente na formação das primeiras povoações, de acordo com os estudos da arquitetura religiosa setecentista mineira, desenvolvidos por Sylvio de Vasconcellos, e pelos estudos acerca da evolução dos partidos da arquitetura religiosa brasileira de Lucio Costa. A singela capela apresenta ainda fundações em pedra, paredes em taipa e sacristias laterais em alvenaria, além dos túneis abaixo do assoalho que ligam a nave a um ponto em uma das ruas de seu entorno. Para se conhecer as origens desses túneis e os motivos de sua construção, foi constatada a necessidade de um levantamento mais detalhado por um especialista na área arqueológica, já que as



informações obtidas sobre sua formação apresentam diferentes versões contadas pelos moradores.

A simplicidade do partido arquitetônico, com poucos rebuscamentos decorativos, tornava a capela pouco atrativa ao olhar preparado. No entanto, em julho de 1969, a solicitação do Prefeito Municipal João Villaça e do Diretor do Colégio Municipal João Baptista Garcia Neto ressaltava o "... desejo de que sejam preservados os marcos históricos nacionais e baseados em documentos de autoridades e pesquisadores, vêm, mui respeitosamente, REQUERER do Patrimônio as medidas necessárias para que não se perca um dos templos mais antigos de Minas Gerais que"³. Neste mesmo ano o então diretor do órgão federal de patrimônio solicitava material gráfico e fotográfico para subsidiar o processo de tombamento. A proteção veio no mesmo ano, "[...] para os fins estabelecidos no Decreto-lei n^o 25, de 30 de novembro de 1937, [...] (tendo sido) determinada a inscrição nos Livros do Tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [...]"⁴ Estava consolidado o processo de tombamento do bem cultural, com a concordância do Diretor da Divisão de Estudos e Tombamento, o arquiteto Lucio Costa, e parecer favorável do conselho, com a inscrição sob o n^o 418 no Livro de Tombo n^o 2, e a respectiva anuência do arcebispo metropolitano que não se opôs à proteção.

O projeto, a restauração e a preservação do bem cultural

A restauração deste referencial para a cidade e a conservação dele como um processo contínuo se coloca de modo relevante para a sua preservação, numa perspectiva que considera a participação da comunidade como essencial. Trata-se de importante oportunidade para os professores, pesquisadores e acadêmicos inseridos no processo, como uma capacitação que contempla a multidisciplinariedade e abordagem de tema diferenciado. Por esta via, entendemos que as intervenções propostas devem ser discutidas ao longo do desenvolvimento do projeto, como uma atividade extensionista, o que temos buscado no encaminhamento dos trabalhos. Neste sentido, os procedimentos a serem adotados para a restauração do bem cultural levam em conta a vitalidade atual em termos de usos e o estado de conservação razoável da Capela. Além disso, se coloca a própria condição referencial do edifício com a capela protegida por tombamento federal pelo IPHAN, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, bem como no âmbito municipal. A construção revela-se de maneira imponente no ambiente urbano de Matias Barbosa, inserida na dinâmica presente de moradores e visitantes. No desenvolvimento do projeto partimos do levantamento do estado de conservação em função dos danos provocados não somente pelo tempo, mas, talvez principalmente, pelas errôneas intervenções feitas no edifício, desrespeitando importantes valores estéticos e a memória arquitetônica que registra um importante período da história de Minas Gerais. Além dos levantamentos feitos em campo, também foram utilizados relatos de pedidos anteriores de recursos para a restauração, constatando as alterações implementadas sobre o bem cultural, seja em ações drásticas como a retirada do sino do adro lateral, seja

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA. Requerimento do Prefeito Municipal e do Diretor do Colégio Municipal ao Diretor da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Educação e Cultura, datado de 28 de julho 1969.

⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA. Ofício de serviço n^o 30/69, op. cit. Ver também: Processo de Tombamento n^o 815-1 969/IPHAN/DET/Seção História.



pela substituição de materiais. Dentre os aspectos considerados um ponto importante e agravante diz respeito aos túneis escavados na terra sob o assoalho da Capela que colocam em risco a sua estabilidade. Neste caso, a primeira medida a ser adotada diz respeito a um estudo arqueológico e de mecânica dos solos para a reversão desta condição de riscos à estabilidade. Estes estudos também devem privilegiar o adro da igreja, na lateral onde eram feitos sepultamentos, e a averiguação do local de implantação das traves de madeira que sustentavam o sino. Neste sentido, foi definida a re inserção do sino – que hoje se encontra acondicionado na sacristia lateral direita, sem utilização – como elemento essencial para a composição do partido da arquitetura religiosa, em particular da Capela. Foi também elaborado projeto com indicações de ações a serem feitas na edificação para a restauração e a conservação da mesma. O projeto foi discutido com a comunidade, bem como encaminhado à Arquidiocese de Juiz de Fora e aos órgãos de proteção no âmbito federal e municipal.

CONCLUSÃO

Como conclusão, vale mencionar que, em Minas Gerais, as dificuldades para a preservação do patrimônio cultural são muitas tendo em vista “a falta de recursos econômicos [...] frente aos nossos mais significativos monumentos, sejam eles: as pequenas edificações religiosas, a arquitetura vernacular existente nos distritos quase rurais e os centros históricos de municípios de pequeno ou médio porte. Para a efetiva restauração deste conjunto de bens tombados é necessária a formação de parcerias entre os diversos órgãos de preservação, [...] o Ministério Público, as prefeituras com seus conselhos municipais de Cultura, e, principalmente, as comunidades locais.”⁵ Os resultados aqui alcançados contribuem de maneira efetiva para atender aos anseios da comunidade de Matias Barbosa para a preservação da Capela do Rosário, além de servir como laboratório para as atividades do NPE URBANISMOMG, conjugando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, as repercussões na comunidade são diretas, no momento em que se percebe a história conservada e inserida na vida da cidade, materializada neste importante marco referencial.

REFERÊNCIAS

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CASTRIOTA, L. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Volume XXVI. Rio de Janeiro, 1959, p. 67-70. Verbete Matias Barbosa.

⁵ Ver <http://www.iepha.mg.gov.br/banco-de-noticias/545-comunidade-a-melhor-guardia-de-seu-patrimonio>



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995. Cadernos de documentos n° 3.

LEME, M. C. S. (Org.). **Urbanismo no Brasil: 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999, 600 p.

LIMA, F. J. M. **Bello Horizonte: um passo de modernidade**. 1994. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1994.

_____. **Por uma cidade moderna: ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943)**. 2003. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

LIMA, F. J. M. (Org.). **Urbanismo em Minas Gerais: pelas cidades**. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

LIMA, F. J. M. *et al.* **Caderno do projeto de restauração: Capela do Rosário, Matias Barbosa/MG**. Matias Barbosa: UFJF; Prefeitura Municipal de Matias Barbosa, 2011.

_____. **Caderno do projeto de restauração: Prédio da Prefeitura Municipal, Matias Barbosa/MG**. Matias Barbosa: UFJF; Prefeitura Municipal de Matias Barbosa, 2011.

DANGELO, A. G. D.; BRASILEIRO, V. B. **O Aleijadinho: arquiteto e outros ensaios sobre o tema**. Belo Horizonte: EAUFMG, 2008.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001,

OLIVEIRA, M. M. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas, um roteiro de estudos**. Salvador: EDUFBA, 2006, 243 p.

PESSOA, J. (Org.). **Lucio Costa: documentos de trabalho**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.

VEYNE, P. **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história**. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. 285 p.